

EUA voltam a acusar Al-Assad

SECRETÁRIO DE DEFESA diz que revisou "pessoalmente" dados sobre gás

Washington

O secretário americano de Defesa, James Mattis, afirmou ontem que "não há dúvidas" de que o regime do presidente sírio, Bashar al-Assad, é o responsável pela decisão e realização de um ataque com arma química na semana passada na Síria.

– Em 4 de abril, o regime sírio atacou seu próprio povo usando armas químicas. Revisei pessoalmente a informação de inteligência, e não há dúvida de que o regime sírio é responsável pela decisão de atacar e pelo ataque em si – disse o chefe do Pentágono durante coletiva de imprensa.

Em resposta ao ataque em Khan Shaykhun, acrescentou Mattis, autoridades de segurança nacional dos Estados Unidos apresentaram "opções diplomáticas e militares" ao presidente Donald Trump. Segundo o secretário, também houve conversas com aliados de Washington.

– O Conselho de Segurança Nacional considerou a proibição internacional ao uso de armas



Segundo Mattis, resposta militar serviria para evitar novos ataques químicos

químicas, as repetidas violações do regime sírio à lei internacional e os assassinatos inexplicavelmente brutais que o regime cometeu – afirmou. – Nós decidimos que uma resposta militar estudada seria a melhor para evitar que o regime fizesse isso de novo.

O chefe do Pentágono também enfatizou a relevância que Washington dedica à derrota militar dos extremistas da facção Estado Islâmico (EI).

– O EI representa um perigo

claro e presente, uma ameaça imediata à Europa e finalmente aos Estados Unidos – afirmou.

As declarações de Mattis se seguiram à chegada, ontem, do secretário de Estado americano, Rex Tillerson, à Rússia, onde ele deverá confrontar o governo russo sobre seu apoio a Assad. Um alto funcionário americano, que falou sob a condição do anonimato, disse que Washington estava investigando se a Rússia agiu como cúmplice no ataque químico.



OLHAR GLOBAL

Luiz Antônio Araujo
luiz.araujo@zerohora.com.br

Cinco dias após Al-Sharyat

Passados cinco dias do ataque americano à base aérea síria de Al-Sharyat, os que viram na operação os sinais de uma mudança de abordagem em relação ao conflito têm motivos para frustração. Em primeiro lugar, tudo indica que a Rússia foi avisada da decisão americana com horas de antecedência. Não apenas uma hora, como informou a Casa Branca, mas muitas horas, segundo o repórter britânico Robert Fisk, há mais de 40 anos no Oriente Médio. Não se sabe, até o momento, o que os russos fizeram com essa informação. Mas a Síria foi o primeiro país para o qual a Rússia despachou tropas desde que a intervenção soviética no Afeganistão chegou ao fim, ao meio-dia de 15 de fevereiro de 1989. Se o aviso do ataque não foi compartilhado com as forças armadas do regime sírio,

a presença russa no país tem pouca serventia.

Foi notável a ineficácia do sistema de defesa antimísseis da Síria no episódio. Mais intrigante foi a resposta de Damasco, limitada à morna acusação de que a agressão americana favorece os "terroristas" (no vocabulário do regime, todos os que desejam ver Bashar Al-Assad longe do poder). Mas a manutenção da visita iniciada ontem a Moscou pelo secretário de Estado, Rex Tillerson, sugere que a situação está longe de fugir do controle. Antes, Tillerson fez um agrado inestimável ao Kremlin. Num encontro com diplomatas europeus, perguntou "por que os contribuintes americanos deveriam estar interessados na Ucrânia?". Se Vladimir Putin tivesse dito isso, teria sido comparado a Hitler.

Advertise in 65 newspapers without having to send 65 emails/

Advertise on the country's most qualified media platform. On Digital Premium, your ad runs for an entire day on the desktop and mobile versions of 65 major newspapers in 50 cities from 20 states, covering 70% of Brazil's GDP.

- 65% of Internet users visit online newspaper sites, according to comScore.
- The news stories that are shared most on social media come from online newspapers, according to Exame magazine.
- With just one buy through Digital Premium, your ad will reach one of the largest markets of the Brazilian Internet, competing with Google, Facebook, plus the UOL and G1 portals.



digitalpremiumjornais.com.br